



# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: Jarbas Alves de Brito<sup>1</sup>

Olímpia Vaz dos Santos Silva<sup>2</sup>

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221352993

Título do trabalho: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 26 / 09 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia do IF Goiano – Campus Iporá.

[jarbas.alves@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:jarbas.alves@estudante.ifgoiano.edu.br)

<sup>2</sup> Pedagoga, pós graduada em Metodologia da Educação Superior e Administração Escolar. Professora da Educação Básica da Rede Estadual de Goiás. [olimpiavaz2021@gmail.com](mailto:olimpiavaz2021@gmail.com).

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

26/09/2022

Local Aragarças- Goiás

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -  
*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na  
Modalidade a Distância*

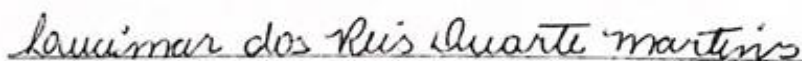
Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

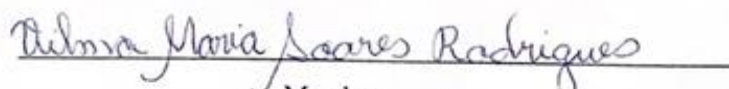
Ao(s) 10 dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 09 horas e trinta minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Profa. Olímpia Vaz dos Santos Silva (orientadora), Profa. Lucimar dos Reis Duarte Martins (membro), Profa. Vilma Maria Soares Rosdrigues (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado "A Educação de Jovens e Adultos; Desafios e Possibilidades" do estudante **Jarbas Alves Brito**, Matrícula nº 2018205221352993 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



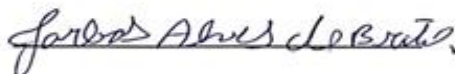
Orientador/Presidente da Banca



Membro



Membro



Acadêmico

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Jarbas Alves de Brito<sup>1</sup>

Olímpia Vaz dos Santos Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo abordou a educação de jovens e adultos e seus desafios e possibilidades, de forma que foi direcionado pelo seguinte questionamento: As políticas públicas destinadas a Educação de Jovens e Adultos – EJA estão sendo condizentes com as reais necessidades apresentadas por esse público alvo? O corpo docente em sua prática diária está conseguindo efetividade nas ações desempenhadas? Assim para buscar responder este questionamento elegeu-se como objetivo maior refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos no contexto das políticas públicas desenvolvidas e, o caminho metodológico percorrido para alcançar os objetivos e chegar a uma resposta ao questionamento apresentado foi a revisão bibliográfica e, cuja informações coletadas foram no sentido de buscar embasamento e esclarecimento se as políticas públicas desenvolvidas estão indo de encontro aos reais objetivos e se estão realmente contemplando o público alvo da EJA, sendo eficientes e eficazes em suas ações e finalidades. Desta forma escolheu-se a plataforma do Google Acadêmico para a coleta de dados, não foi definido um recorte temporal e, os descritores usados para a seleção dos artigos foram “educação de jovens e adultos”, “políticas públicas”, “educação de jovens e adultos, limite e possibilidades”, “educação de jovens e adultos prática docente”. A busca teve um retorno de 35 artigos, dentre estes foram selecionados apenas 07 por estarem dentro do campo de estudo mencionado. O estudo permitiu visualizar que muito ainda preciso ser feito em relação a EJA para que ela consiga realmente alcançar os seus reais objetivos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Políticas Públicas Educacionais; Prática docente

### ABSTRACT

This study addressed youth and adult education and its challenges and possibilities, so it was guided by the following question: Are public policies aimed at Youth and Adult Education - EJA being consistent with the real needs presented by this target audience? Is the teaching staff in their daily practice achieving effectiveness in the actions performed? Thus, to seek to answer these questions, it was chosen as a major objective to reflect on the Education of Young People and Adults in the context of public policies developed and, the methodological path taken to achieve the objectives and reach an answer to the question presented was the bibliographic review and, whose information was collected in order to seek a basis and clarification if the public policies developed are meeting the real objectives and if they are really contemplating the target audience of EJA, being efficient and effective in their actions and purposes. In this way, the Google Scholar platform was chosen for data collection, a time

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia do IF Goiano – Campus Iporá.  
[jarbas.alves@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:jarbas.alves@estudante.ifgoiano.edu.br)

<sup>2</sup> Pedagoga, pós graduada em Metodologia da Educação Superior e Administração Escolar. Professora da Educação Básica da Rede Estadual de Goiás. [olimpiavaz2021@gmail.com](mailto:olimpiavaz2021@gmail.com) .

frame was not defined and the descriptors used for the selection of articles were "youth, and adult education", "public policies", "youth education and adults, limits and possibilities". "Education of young people and adults in teaching practice". The search had a return of 35 articles, among which only 07 were selected because they were within the mentioned field of study. The study showed that much still needs to be done in relation to EJA so that it can really achieve its real goals.

**Keywords:** Youth and Adult Education; Public Educational Policies; teaching practice

## 1. INTRODUÇÃO

O tema da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é, no Brasil, uma questão de destaque, tendo em vista a existência de uma demanda potencial por essa modalidade de educação, dado as deficiências do sistema escolar brasileiro que, de acordo com Passos (2008, p.102) continua produzindo grandes contingentes de pessoas com escolaridade insuficiente. Como consequência a EJA brasileira é, ainda hoje, baseada em um modelo que visa a alfabetização e a compensação do atraso escolar.

A Educação de Jovens e Adultos, ao longo da história do nosso país, nunca foi legitimada como um direito de fato. E, sempre trilhou caminhos tortuosos. As Políticas Públicas, em sua maioria, foram emergenciais e assistencialistas.

Observa-se que a Educação de Jovens e Adultos nunca foi destaque dentro da seara da educação e por muitas vezes foi pautada somente no assistencialismo e na busca simples de ensinar a escrever o próprio nome, sem preocupar-se com questões mais amplas e sem buscar novas metodologias de ensino e trabalho com os alunos da EJA. Sabe-se que o público alvo da EJA geralmente é constituído por alunos que não tiveram a oportunidade de frequentar uma sala de aula na época certa, pois precisavam estar trabalhando ou desenvolvendo outras atividades que os impedia de estarem na escola, são pessoas que já possuem certa bagagem na vida e cujos aprendizados obtidos na vivência diária devem ser levados em consideração na realização do processo de ensino aprendizagem, sendo necessário que os professores observem as metodologias e técnicas utilizadas para que a educação ocorra de forma satisfatória e eficiente, assim com as políticas públicas voltadas para este público também sejam condizentes e busquem realmente a realização do processo de ensino aprendizagem dos alunos da EJA.

Desta forma, este estudo buscou responder o seguinte questionamento: As políticas públicas destinadas a Educação de Jovens e Adultos – EJA estão sendo condizentes com as reais necessidades apresentadas por esse público alvo? Diante dessas políticas, o corpo docente está conseguindo desenvolver um trabalho satisfatório e adequado? A hipótese a ser

confirmada ou refutada foi a de que a implantação de políticas públicas eficazes voltadas para a EJA é capaz de realmente propiciar a alfabetização e qualificação de jovens e adultos que precisam entrar no mercado de trabalho e dessa maneira obterem uma melhor qualidade de vida.

E, na busca pela resposta apresentou-se o objetivo geral no sentido de refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos no contexto das políticas públicas desenvolvidas. E, como objetivos específicos elencou-se (i) identificar as principais políticas públicas voltadas para EJA; (ii) apontar as dificuldades dos professores para atuarem na modalidade EJA; (iii) apresentar as metodologias que são mais adequadas para efetivar o trabalho na EJA.

Os caminhos metodológicos utilizados para desenvolver este estudo foram a da revisão bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2007) a pesquisa bibliográfica compreende a leitura de materiais já elaborados, que têm relação com o tema estudado e que auxiliam o pesquisador a encontrar subsídios para escrita da pesquisa, a partir da seleção de livros, artigos, teses, dissertações e monografias que possuem familiaridade com o conteúdo abordado.

As informações coletadas foram no sentido de buscar embasamento e esclarecimento se as políticas públicas desenvolvidas estão indo de encontro aos reais objetivos e se estão realmente contemplando o público alvo da EJA, sendo eficientes e eficazes em suas ações e finalidades. Informações também que possam apontar as melhores estratégias e metodologias para se trabalhar com alunos da EJA respeitando e valorizando os conhecimentos inerentes de cada um.

Desta forma escolheu-se a plataforma do Google Acadêmico para a coleta de dados, não foi definido um recorte temporal e, os descritores usados para a seleção dos artigos foram “educação de jovens e adultos”, “políticas públicas”, “educação de jovens e adultos, limite e possibilidades”, educação de jovens e adultos prática docente”. A busca teve um retorno de 35 artigos, dentre estes foram selecionados apenas 07 e 01 livro por estarem dentro do campo de estudo mencionado.

De acordo com Carvalho (2000 p.107), “a EJA está prevista na LDB 9.424/1996 e classificada como parte integrante da Educação Básica, por isso deve ser encarada com o mesmo compromisso presente no ensino fundamental”. Mesmo sendo considerada compromisso fundamental não é o que se visualiza, uma vez que se observa divergências na aplicabilidade deste segmento escolar quer seja por falta de profissionais capacitados para trabalhar com esse público quer seja por falta de políticas públicas que possam alcançar as reais necessidades.

No contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, as políticas se voltam para o âmbito educacional. Segundo Vieira (2007, p. 56), “as políticas representam o espaço onde se manifesta a “politicidade inerente à educação”, na medida em que traduzem expectativas de ruptura ou de continuidade”

Assim, o interesse pelo tema surgiu diante do estudo dessa modalidade durante o processo de graduação, onde através de estudos pode-se observar os diversos problemas e entraves que os alunos da EJA encontram durante a sua jornada escolar, bem como a falta de políticas públicas e suporte para um bom aprendizado.

Este estudo justifica-se, através da intenção de buscar conhecer a modalidade da EJA e as políticas públicas voltadas essa área da educação, observando e tecendo uma reflexão acerca do processo de ensino voltado para essa clientela, bem como as dificuldades enfrentadas pelos docentes na realização das práticas de suas atividades.

O texto está dividido em duas partes. A primeira introduz sobre o histórico da Educação de Jovens e Adultos surgimento e legislação pertinente, e, os principais programas e políticas desenvolvidas e criadas pelo Governo voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, além de discutir as políticas e programas existentes entro do contexto da atuação do professor docente da modalidade EJA, as dificuldades e entraves existentes dentro da sua atuação, e, a segunda apresenta a metodologia desenvolvida para a realização deste estudo, seguida dos resultados e discussões sobre o tema apresentado e, na sequência segue as considerações finais sobre o assunto.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Educação de Jovens e Adultos - EJA**

Essa modalidade de ensino iniciou-se ainda nos tempos da colonização, com o ensino ofertado pelos jesuítas que catequizavam tantos as crianças quanto os índios adultos. Assim, ao longo dos anos foi se buscando criar possibilidades e ações voltadas para este público que por um motivo ou outro deixam de frequentar as escolas na época certa. Observa-se que desde o seu início a EJA foi realizada em meio a lutas e movimentos sociais que buscam uma melhor qualidade de vida para as pessoas, visto que a educação não era um direito de todos, era somente destinada a parte privilegiada da sociedade, as mulheres não tinham direito a educação.

SAMPAIO & ALMEIDA (2009) colocam que:

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma história que se produz à

margem do sistema de educação, impulsionada pela luta dos movimentos sociais, marcada pelo domínio e pela exclusão estabelecidos historicamente entre a elite e as classes populares neste país. (SAMPAIO & ALMEIDA 2009, p.13).

No século passado o Brasil possuiu uma grande população de analfabetos, números estes que cresciam grandemente e cujas pessoas eram a parcela mais necessitada da sociedade, que não tinham boas condições de subsistência e, que precisam deixar de estudar para trabalhar e conseguir sustento para si próprio e para seus familiares. Neste período mulheres e crianças não tinham direito e nem acesso à educação, somente a burguesia detentora do poder, os mais abastados que tinham a permissão de frequentar as escolas. Nesse sentido, não havia políticas públicas que contribuíssem para o fim do analfabetismo que crescia significativamente.

Martins (2013) nos traz como a preocupação com a EJA foi se delineando ao longo dos tempos ao colocar que desde o início do século XX, alfabetização de adultos apresentou-se como uma problemática a ser resolvida, ocasionando o surgimento e o favorecimento inúmeras campanhas e programas, desenvolvidas não somente pelos estados e municípios como também por associações privadas, segundo o mesmo autor em 1915 criou-se no Rio de Janeiro a Liga do Analfabetismo e, outros órgãos nos demais estados e municípios como a intuito de combater o analfabetismo, desenvolvendo ações e programas para alfabetizar a população adulta (MARTINS, 2013, p.16).

A luta pela erradicação do analfabetismo no Brasil levou a população e educadores nas décadas de 20 e 30 buscarem a exigir aos governos a existência de políticas públicas para a educação de jovens e adultos, mostrando ao estado à força da manifestação popular. Tais lutas e movimentos levaram os renovadores da educação exigir que o estado se responsabiliza-se definitivamente pela oferta desses serviços. (HADDAD & DI PIERRO, 2000, P.110).

Sendo então, a partir da Constituição de 1934 e com a criação do Plano Nacional de Educação (PNE) que enfim, a EJA passou a ser mais sistematizada e abordada.

Parágrafo único - O plano nacional de educação constante de lei federal, nos termos do art. 5º, nº XIV, e art. 39, nº 8, letras a e e, só se poderá renovar em prazos determinados, e obedecerá às seguintes normas: a) ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos (PNE, 1934)

Foi somente a partir de Paulo Freire em 1958, no II Congresso Nacional de Educação de jovens e Adultos que a EJA passou a ser realmente vista e a obter avanços significativos. Paiva apud Haddad e Di Pierro (2000) em relação ao congresso aponta que:

[...] marcava o Congresso o início de um novo período na educação de adultos no Brasil, aquele que se caracterizou pela intensa busca de maior eficiência metodológica e por inovações importantes neste terreno, pela reintrodução da



reflexão sobre o social no pensamento pedagógico brasileiro e pelos esforços realizados pelos mais diversos grupos em favor da educação da população adulta para a participação na vida política da Nação. (Paiva, 1973, p. 210 In HADDAD & DI PIERRO, 2000, p.112)

No entanto, embora com esses avanços, a EJA ainda continua defasada e precária, após o golpe militar de 64, o governo cria o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que se limitou a alfabetizar de maneira funcional, não contemplando de maneira efetiva a educação para os adultos, os adultos por muitas vezes somente decoravam a escrita do nome e não sabiam sequer ler. A partir de 1985, o MOBRAL é extinto e surge então a Fundação EDUCAR (Fundação Nacional para Jovens e Adultos) que teve a responsabilidade de oferta pública, gratuita e de qualidade de ensino de 1º grau para jovens e adultos.

Em 1996, surge a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (nº. 9.394/96), que reafirma o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e ao dever público sua oferta gratuita, estabelecendo responsabilidades aos entes federados através da identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e permanência (BRASIL, 1996).

Desde o seu surgimento, as políticas públicas relacionadas a EJA nunca apresentaram continuidade e agilidade, tornando-se ineficientes para suprir a demanda potencial existente e propiciar eficácia no cumprimento do direito à educação da população conforme está disposto na Constituição Federal de 1988. É importante salientar que tais políticas em sua grande maioria são oriundas de lutas e reivindicações individuais ou de grupos isolados, que passavam a somar com às iniciativas do Estado (BRASIL, 1996).

A história do ensino da EJA se mistura com a história e lutas de Paulo Freire em prol a este segmento de ensino, correlacionado ambos. Freire é o educador brasileiro mais conhecido e atuante, sendo reconhecido internacionalmente pela sua luta em prol da alfabetização dos adultos com um método específico que leva o seu nome. Freire, desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político, de forma que para ele, o objetivo maior da educação está voltado para a conscientização dos alunos principalmente aqueles menos favorecidos, buscando transformá-los em cidadãos críticos. Na visão freiriana, primeiramente a educação deveria estar voltada para a conscientização de vencer primeiro o analfabetismo político para concomitantemente ler o seu mundo, a partir da sua experiência, de sua cultura, de sua história.

## 2.2. Principais Programas Governamentais do Brasil

A educação está assegurada na Constituição Federal de 1988 no art. 6º, como direito social, e no art. 205, como direito de todos e dever do Estado. Ademais, com mais especificidade no que diz respeito ao direito à educação, no art. 208, I, CF/1988, está expressa a obrigatoriedade de matrícula e a garantia de acesso gratuito à educação básica, dos 4 aos 17 anos, bem como aos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade própria.

A EJA também está assegurada no art. 37 da LDB. Parecer CNE/CEB 11/2000 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Após a Constituição Federal de 1988, que transformou a educação num direito de todos, o governo extinguiu a Fundação Educar, em 1990, e criou o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania, colocando os municípios a frente da responsabilidade pela Alfabetização de Adultos. Segundo Di Pierro et al. (2001, p.67), o desinteresse político e financeiro do governo federal resultou numa desmotivação por parte das demais esferas, concretizando a posição marginal da EJA no país. Tal posição foi mantida pelo governo Fernando Henrique Cardoso ao priorizar a reforma institucional da educação pública, período marcado por restrições do gasto público.

No período compreendido entre 2003 e 2006, houve a criação de muitos programas voltados para a EJA: Projeto Escola de Fábrica, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - PROJOVEM e o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos - PROEJA, o Programa Brasil Alfabetizado e, o Fazendo Escola, criados pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD.

### 2.2.1 MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

O MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização foi um movimento voltado para a alfabetização dos adultos e a erradicação do analfabetismo que vigou por 18 anos entre os anos de 1967 à 1985, Seu objetivo era conseguir essa erradicação no prazo de 10 anos, buscando se sobressair diante do peso do fracasso de dezenas de programas anteriores. Seu público alvo, era constituído da população urbana entre 15 e 35 anos, faixa etária das pessoas que atenderia a demanda por mão-de-obra.

Os objetivos do sistema educacional desse período, conforme exposto no II Plano Setorial de Educação e Cultura encontrava-se vinculado a um sistema produtivo:

[...] O ensino, enquanto preenchendo a sua função de formador de recursos

humanos, de um lado, deve proporcionar aos indivíduos (...)uma oportunidade efetiva de exercerem as atividades para as quais foram preparadas (...); e, de outro lado, simultaneamente, oferecer ao sistema produtivo a mão-de-obra por essa via qualificada (GERMANO apud II PSEC,1994p.234).

Freire, buscou implantar sua metodologia de ensino voltada para a alfabetização de adultos que tinha como linha de trabalho efetivar que os alunos tivessem condições de refletir sobre as questões sociais e a pensar nas relações de trabalho, buscar desenvolver alunos críticos e atuantes dentro do cenário educacional, essa visão buscada e defendida por Freire foi reprimida e trocada pelas propostas previstas pelo MOBRAL, que propunha a alfabetização funcional dos alunos, voltada somente para o aprendizado baseado no Beaba.

### 2.2.2 Programa Alfabetização Solidaria

Este programa de combate ao analfabetismo, tinha por objetivo criar e desenvolver um movimento de solidariedade nacional a fim de minimizar o analfabetismo como forma de exclusão do cidadão. O programa foi criado a partir de um projeto piloto em janeiro de 1997, em que foram selecionados 38 municípios cujos indicadores, segundo o Censo de 1991 do IBGE, apontavam taxas de 60% da população jovem como analfabetas.

Tinha por objetivo reduzir os índices de analfabetismo do país, sendo voltado principalmente para jovens na faixa etária de 12 a 18 anos, quando da sua criação em 1997, a prioridade eram os municípios que apresentavam taxas de analfabetismo superiores a 55%: os localizados nas regiões norte e nordeste, a partir de 1999, atingiu os Grandes Centros Urbanos e, em 2002, chegou as regiões Centro-Oeste e Sudeste.

Foi desenvolvido, através da parceria de diversas instituições públicas e privadas e o Ministério da Educação (MEC), faziam parte dessa parceria o Conselho da Comunidade Solidária (CS), Conselho de Reitores das Universidades (CRUB), Instituições de Ensino Superior, Empresas, Prefeituras Municipais e sociedade civil. Desde o seu surgimento em 1997, trabalhando em prol da redução dos altos índices de analfabetismo e pelo fortalecimento da oferta pública de Educação de Jovens e Adultos no Brasil, a Alfabetização Solidária registrou, até o final de 2004, 4.9 milhões de alunos atendidos em 2.066 municípios brasileiros.

### 2.2.3 Programa Brasil Alfabetizado

O Programa Brasil Alfabetizado (PBA) é, desde 2003, a principal política do governo

voltada para a Alfabetização de Jovens e Adultos, foi lançado pela Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA) e transferido, em 2004, para a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Seu objetivo era não somente ser uma porta de acesso à cidadania, através da erradicação do analfabetismo entre jovens, adultos e idosos, como também incentivar esse público a buscar a escolarização.

Em 2005, o presidente Luís Inácio Lula da Silva lançou o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), destinado a promover a inclusão social dos jovens de 18 a 29 anos que, apesar de alfabetizados, não haviam concluído o ensino fundamental. O programa buscava a reinserção destes jovens não só na escola, como no mundo do trabalho, permitindo o exercício efetivo de sua cidadania. A partir de 2008, a política educacional se fixou numa abordagem mais universalista. De acordo com Di Pierro et al. (2008, p.7), a criação desses programas de alfabetização e elevação de escolaridade proporcionou uma redefinição da posição da EJA no início do terceiro milênio.

#### 2.2.4 Programa EJATEC – Educação de Jovens e Adultos a Distancia

O EJATEC foi mais uma maneira e estratégia buscada pelo governo voltado aos estudantes matriculados na modalidade EJA da rede estadual de ensino, sendo uma nova modalidade do novo ensino médio para a educação de Jovens e Adultos, interligando a EJA com a educação profissional, cujo o objetivo era de aumentar as oportunidades de emprego dos estudantes visando também que os mesmos dessem continuidade aos estudos, de forma que os estudantes que cursarem o 1º ano ensino médio teriam condições de optar pelo EJATEC.

O EJATEC possuía uma carga horaria de 1.200 horas, das quais 240 horas deveriam ser cumpridas presencialmente em escolas polos. O EJATEC se insere na mesma lógica da reforma do ensino médio aprovada pelo Congresso Nacional em 2016, permanecem as disciplinas de língua portuguesa e matemática como obrigatórias em todos os anos do ensino médio e itinerários formativos opcionais aos estudantes. Atualmente há ‘turma piloto’ em andamento e todas essas mudanças estão previstas para serem implantadas a partir de 2022.

Proposta de ensino do programa garantia a possibilidade do aluno da EJA ter uma formação geral possibilitando assim, o seu ingresso no ensino superior de qualidade e consequentemente uma formação profissional.

### 2.3 Dificuldades da Prática docente dos professores da EJA

Ao longo dos tempos, a EJA vem caminhando lentamente e apresentando também diversas e inúmeras dificuldades seja pela carência de material de apoio, pedagógico, seja pelas condições físicas e mental dos educandos, ainda pelo fato econômico, social, e principalmente pela falta de estímulo por parte dos administradores, da equipe pedagógica. Paulo Freire, como um dos grandes representantes e defensores da EJA propunha e lutava para uma educação voltada para o protagonismo dos alunos, dessa forma ele nos deixou contribuições valiosas para este processo de ensino-aprendizagem, dentre elas, pode-se citar como uma das mais importantes, o fato de retirar o protagonismo do professor, como detentor de todo saber e conhecimento e transferir para o aluno o importante papel de construtor e modificador de seus conhecimentos, buscando com isso que o aluno se tornasse mais atuante e participativo, integrando também o processo de construção da aprendizagem.

Nesse sentido Tardif (2014), aponta a importância do saber dos professores, salientando que se faz necessário e essencial realizar uma adequação da prática pedagógica e dos currículos aos saberes dos alunos. Franco; Andrade (2021) inferem ainda que o docente da EJA precisa desenvolver e trabalhar uma metodologia diversificada das demais modalidades de ensino, além também de buscar desenvolver uma relação de afetividade entre o aluno e o professor (NEGREIROS et al., 2018). Assim, conforme coloca Libâneo (1992), cabe ao professor a responsabilidade parcial de educar e preparar seus alunos para se tornarem cidadãos críticos e ativos em uma sociedade (LIBÂNEO, 1992).

Na visão de Vieira (2016), os educadores que trabalham com a EJA precisam ter consciência que a sua metodologia de trabalho deve ser diferenciada das trabalhadas com as demais modalidades de ensino, deve ser uma metodologia baseada e voltada para a realidade dos alunos dessa modalidade, buscando dessa forma interligar a teoria com a prática, ou seja, desenvolver suas aulas e buscando correlacionar a realidade diária de seus alunos, sua vida cotidiana em seu trabalho. Segundo o autor, o professor ao adotar essa técnica e estratégia propiciará ao aluno uma interiorização do conteúdo mais rapidamente. Dessa forma, o aprendizado terá mais significado para os alunos.

Trabalhar no aluno da EJA o resgate da sua cidadania, sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade, é um dos papéis do professor da EJA, seguindo a metodologia proposta por Paulo Freire, pois dessa forma o aprendizado será maior e mais eficaz. A partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses alunos dispõem e, que

foram adquiridos de modo informal, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho, o aluno terá condições de sentir-se importante e ouvido.

A modalidade EJA possui um alto índice de evasão escolar, devido a diversos fatores e sobretudo, ao desânimo e desinteresse dos alunos, sendo essencial que os educadores comprometidos com essa modalidade de ensino, tenha consciência da sua importância nesse processo de ensino aprendizagem, importância essa que vai além de simples transmissor dos conhecimentos, o educador da EJA deve ser um incentivador e estimulador do aluno, buscando mecanismos, métodos e teorias para cativar e estimular seus alunos para que os mesmos não desanimem ou abandonem as salas de aula. São educadores que devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público que estão trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno.

Valorizar o conhecimento de seus alunos é fundamental na atuação do professor da EJA, o senso comum dos alunos adquirido ao longo de sua jornada de vida, suas experiências, sua vivência cotidiana são pontos importantes e que podem e devem ser trabalhados dentro da didática de ensino da EJA. A prática da ação-reflexão-ação permite ao professor lançar estratégias para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo, objetivou refletir sobre a EJA no contexto das políticas públicas. Assim seguirá uma abordagem qualitativa que segundo Triviños (1987), permite estudar os dados buscando seu sentido, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Quanto a natureza do estudo deste, é uma pesquisa básica estratégica, onde o autor inicia seu estudo buscando novos conhecimentos para que em algum momento possa utilizá-lo em alguma situação quando for necessário, e, está voltada à aquisição de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à solução de reconhecidos problemas práticos Gil (2017).

Foi um estudo descritivo, pois buscou apresentar os principais problemas enfrentados pelos professores no trabalho com os alunos da EJA. Para o seu desenvolvimento os procedimentos adotados foram o da pesquisa bibliográfica, buscando em obras relevantes já publicadas para conhecer e analisar e fundamentar o tema problema da pesquisa a ser realizada.

Os instrumentos foram coletados na plataforma Google Acadêmico, não foi definido um recorte temporal e, os descritores usados para a seleção dos artigos foram “educação de jovens e adultos”, “políticas públicas”, “educação de jovens e adultos, limites e possibilidade”. “Educação de jovens e adultos prática docente” A busca teve um retorno de 35 artigos, dentre estes foram selecionados apenas 07 artigos por estarem dentro do campo de estudo mencionado. Abaixo apresentamos um quadro com os artigos selecionados.

**Quadro 1. Artigos selecionados para análise.**

ANO	AUTOR	TITULO	OBJETIVO
2012	PARREIRAS, Maria de Lourdes. MARÇAL, Márcio	Educação de jovens e adultos: limites e possibilidade do processo formativo	Pontuar indicadores referentes ao processo de ensino aprendizagem que tomou como modalidade formativa o regime presencial e o semipresencial da educação de jovens e adultos.
2012	RIBAS, Marciele Stiegler. SOARES, Solange Toldo	Formação de professores para atuar na educação de Jovens e adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente.	Refletir sobre a formação necessária para o professor atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
2013	MAIA, Antônia Lucy Lima	Educação de jovens e adultos: políticas públicas no município de Pinhais (2009-2012).	Analisar a contribuição das políticas na efetivação do direito à educação.
2012	SOGLIA, Ioneide Sales. SANTOS, Cleide Selma Pereira dos	Educação de jovens e adultos: expectativas e dificuldades.	Analisar as necessidades educacionais dos alunos da EJA e as dificuldades encontradas por eles no processo de aprendizagem.
2017	MERLO, Álvaro Roberto Crespo. BESSIL, Marcela Haupt	A Prática Docente de Educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional.	Compreender a dinâmica do prazer e sofrimento relacionando ao Trabalho de docentes de Educação de Jovens e Adultos nas prisões.
2017	AMORIM, Antônio. DANTAS, Tânia Regina. AQUINO, Maria Sacramento	Educação de jovens e adultos: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural.	Debater a educação para jovens e adultos, partindo do pressuposto que todas as pessoas têm o direito de iniciarem, ou continuarem, as suas atividades educativas.

2017	AMORIM, Antônio. DUQUES, Maria Luiza Ferreira	Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente.	Investigar as necessidades formativas de educadores que atuam na EJA.
2017	SILVA, Jefferson Gonçalves da SANTOS, Lênio Mamedes Ferreira dos SILVA, Rodrigo Francelino da	Uma análise dos avanços e falhas da educação de jovens e adultos no município de Caruaru: um estudo de caso sobre o programa eja na perspectiva do aluno.	Entender pela perspectiva do aluno(a)os avanços e as falhas na elaboração e execução do programa EJA em Caruaru-PE.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EJA é uma modalidade específica da educação básica que se propõe a atender a um público, ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e adolescência, seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis à sociedade, enfrentando ao longo dos tempos diversas modificações e mudanças, e, em muitos momentos essa educação esteve voltada para a política existente na época, ocasionando a criação de políticas públicas educacionais baseadas e para suprir as necessidades da época.

Para Maia (2013), ao analisarmos as políticas públicas para a EJA observamos um paradoxo, de um lado, a Constituição Federal de 1988, instrumento de valorização e respaldo legal da EJA como política pública, e de outro lado, uma aparente desobrigação do Estado no cumprimento de seus deveres e também dos desígnios da Constituição. Sendo realmente o que vemos e vivenciamos nos dias atuais, visto que por muitas vezes vemos falas de autoridades que não valorizam ou reconhecem a importância da EJA dentro da educação brasileira, a veem somente como possibilidade de buscar erradicar o analfabetismo no Brasil e não como uma oportunidade de tirar da exclusão social tantas pessoas, que em virtude do analfabetismo se encontram a margem da sociedade.

Silva, Santos e Silva (2017) apresentam, que a educação de jovens e adultos passou a ser uma agenda permanente da política nacional e dos governos. Já no século XX, os governos de Gaspar Dutra, e depois o de Juscelino Kubitschek também contribuíram com campanhas nacionais de combate ao Analfabetismo, porém, não obtiveram êxito. Tal pensamento é confirmado por Maia (2013), quando a autora em seu estudo coloca que por



muito tempo, as políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos foram superficiais com práticas e ações desenvolvidas por programas de alfabetização de adultos com vistas a eliminar o analfabetismo.

Tal fato, perdura até os dias atuais, sendo necessário realmente que a EJA, conforme coloca Maia (2013), seja vista como direito, precisa estar disponível para todos, pessoas jovens, adultas e idosas, em cumprimento ao dever do Estado, como modalidade no âmbito da educação básica ordenada na legislação nacional e ainda na perspectiva da educação ao longo da vida englobando várias dimensões como a Educação Cidadã, Educação Ambiental, Expressões Culturais e Educação para a saúde.

Foi somente com Paulo Freire que a EJA passou a ser defendida em uma nova vertente, para o Freire a EJA não era apenas ofertar educação, devia existir um propósito de humanização em todo contexto, de forma que as pessoas pudessem ter acesso ao sistema educacional, visando à conscientização do seu papel social no mundo. De forma que o professor da EJA precisa ser um educador que transmite conhecimentos específicos, mas também contribui com a elaboração de um projeto de vida que se constrói pelo diálogo, pela sensibilidade aos problemas sociais, pela disponibilidade para a escuta, trabalhando uma metodologia que respeite os saberes da vida, expectativas, visões de mundo (MERLO e BESSIL, p.290, 2017)

Soglia e Santos (2012), também nos esclarece que a educação de jovens e adultos estabelecida como uma modalidade de ensino, lhe confere uma identidade própria, em que toda a sua ação deve ser elaborada e posta em prática pensando nas necessidades dos sujeitos a que essa educação se destina. Assim, a EJA não é considerada apenas um nível de ensino, mas uma categoria específica que abrange diversos níveis. (SOGLIA E SANTOS, p.4, 2012). Sendo que o público da EJA, são alunos que buscam na escola um conhecimento diverso, diferente ou complementar àquele que adquirem no meio social que frequentam. Desejam uma escola que, nos processos de aprendizagem, tragam para sala de aula assuntos que interessem a eles e que estejam relacionados com o seu universo. (AMORIM, DANTAS, AQUINO, p.258, 2017).

É importante salientar também que o público da EJA é diferenciando, conforme coloca Parreira e Marçal (2012), o corpo discente da EJA é formado por trabalhadores na busca da mobilidade social. Nesses termos, faz-se necessário um olhar pedagógico-formativo específico para que esse aluno tenha oportunidade de êxito escolar, de forma que se torna necessário ter um olhar diversificado, buscando sempre desenvolver e trabalhar metodologias e técnicas pedagógicas condizentes com a realidade dos alunos, pois, dessa forma será

possível ter uma real efetividade nessa modalidade de ensino, sendo necessário também que as políticas públicas desenvolvidas sigam esse mesmo viés e pensamento. Amorim *et al* (2017), já confirma esse pensamento afirmar que a EJA deve ser pensada como um modelo pedagógico próprio, com educadores em formação continuada e com incentivo para a auto formação, a fim de desenvolver situações pedagógicas que satisfaçam as necessidades de aprendizagem de jovens e adultos, em função das especificidades socioculturais deste segmento. Pois, conforme infere Maia (2013), não basta eliminar o analfabetismo é necessário ir além democratizando o acesso, oferecendo condições adequadas de permanência e preparando os sujeitos demandantes da EJA para efetivamente atuarem na sociedade.

De fato, as políticas públicas voltadas para a EJA realmente não vão de encontro aos reais propósitos dessa educação, que deve ser vista não somente como uma educação voltada para o combate ao analfabetismo, mas sim uma educação que consiga que possa permitir ao aluno ser um agente transformador e fazer parte da sociedade, permitindo-lhe condições de sair da zona de exclusão e realmente conseguir o seu papel dentro da sociedade. Para que isso realmente aconteça faz-se necessário também que os docentes tenham consciência da sua importância dentro desse processo todo, e, busque se especializar e obter formação necessária pra trabalhar com esse público, pois de acordo com Ribas e Soares (2012), o educador que trabalha com a educação de Jovens e Adultos não tem formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino e não tem recebido atenção necessária nos cursos de formação de professores. O que nos mostra ainda a ineficácia das políticas públicas educacionais destinada a EJA, Ribas e Soares (2012), inferem também que com relação à qualidade da formação para atuação na EJA, ocorre uma crescente descaracterização dos cursos de formação, juntamente com a falta de livros escritos que propicie apoio a essa formação, a pouca contribuição das universidades, ao desprezo das questões de ensino e a formação para o trabalho docente.

Os docentes que atuam na EJA precisam ter consciência de que as metodologias utilizadas com as crianças para a alfabetização e letramento não funcionam com os adultos, é preciso modificar, readequar as estratégias para que seja realmente efetivado o processo de ensino aprendizagem e que consiga despertar o interesse e a participação dos alunos, evitando também, assim a evasão escolar tão presente entre os alunos da EJA. Assim como coloca Amorim e Duques (2017), professores da EJA requerem um conhecimento diferenciado, pois estão em contato com um tipo diferente de aluno no que diz respeito ao perfil, necessidades, interesses e situações de vida. Corroborando com a fala de Merlo e Bessil (2017), ao afirmar que o profissional que atua na EJA tenha capacidade de articular os conteúdos curriculares aos conhecimentos pedagógicos, que garanta a efetivação de projetos interdisciplinares,

trabalhe em equipe de maneira reflexiva, que improvise com criatividade e se comprometa com a gestão de seu desenvolvimento profissional com autonomia.

Reforçado ainda pela fala de Soglia e Santos (2012), ao afirmar que é imprescindível que o educador assuma uma postura radical frente à educação burguesa que se efetua no sistema de ensino, a qual promove a reprodução das desigualdades sociais, utilizando como estratégia o sucateamento da educação, em especial da modalidade EJA, que consequentemente repercute na motivação dos educandos fazendo com que estes desistam do seu direito a uma educação de qualidade. Dessa forma, é também incumbência dos educadores buscarem inculcar nos educandos a importância da educação para a sua formação pessoal, social e política. (SOGLIA E SANTOS, p.6, 2012).

Amorim, Dantas, Aquino (2017), ainda concluem que considerando a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino que ainda é um desafio para as instituições escolares e que precisam estar se reformulando e buscando uma qualidade de ensino que estimulem a permanência e atenda esses educandos, a proposta pedagógica da escola é importante, contudo, para que esta proposta se torne realidade é preciso empenho dos gestores. (AMORIM, DANTAS, AQUINO, p.139, 2017). Tal fato na visão de Amorim e Duques (2017) se dá também pela necessidade de que a formação do educador da Educação de Jovens e Adultos requeira, no âmbito da implementação das políticas públicas, mais seriedade no que versa sobre as especificidades educativas inerentes aos educandos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a Educação de Jovens e Adultos e as políticas públicas voltadas para esta área foi o tema deste estudo, em que se buscou analisar e verificar se essas políticas estão indo realmente de encontro as reais necessidades do público alvo e se estão sendo efetivas nessas ações. Observa-se em relação aos autores estudados que a EJA sempre foi vista com forma de erradicar o analfabetismo em nosso país, no entanto a EJA precisa ser vista para muito além disso, ela deve ser vista como forma de buscar trazer para o seio da sociedade aquelas pessoas que estão excluídas, e, que em dado momento tiveram que abrir mão dos estudos para trabalharem e garantir o seu sustento e o de sua família.

Observou-se que ao longo dos anos, diversas políticas públicas foram criadas voltadas para a EJA, no entanto, tais políticas por muitas vezes não iam de encontro ao real sentido da EJA e simplesmente eram somente suprir as necessidades da sociedade política da época. Paulo Freire foi dos grandes defensores da EJA e, na visão do autor, a educação ofertada

nessa modalidade ensino deveria ser uma educação, cujo objetivo é o de conscientizar o aluno, principalmente em relação às parcelas da população desfavorecidas. Uma educação onde o professor deve ser o mediador do conhecimento e o incentivador de seus alunos.

A EJA como foi visto possui um público diferenciado, e, diante disso é preciso que os professores desenvolvam e trabalhem metodologias e estratégias de ensino distintas em relação as trabalhadas com os alunos das demais modalidades, para com isso conseguir uma melhor participação e acompanhamento desses alunos, além também de buscar evitar e minimizar os altos índices de evasão desse público.

O estudo também permitiu observar que os docentes que trabalham com a EJA, não possuem uma formação especializada e por muitas vezes esse fator apresenta-se como entrave e empecilho para uma boa prática didática e, isso se deve ao fato de que as políticas públicas educacionais não possuem direcionamento para a EJA, no sentido de ofertar formação continuada e qualificação para os professores, que muitas das vezes desenvolvem suas atividades pautados na suas metodologias de trabalho com alunos do Ensino Médio ou dos Anos Iniciais e Finais, o que acarreta também desinteresse e evasão destes alunos.

De forma, que se confirma a hipótese que deu início a este estudo, que vai no sentido de afirmar que as políticas públicas eficazes voltadas para a EJA, são capazes de realmente propiciar a alfabetização e qualificação de jovens e adultos que precisam entrar no mercado de trabalho e dessa maneira, obterem uma melhor qualidade de vida. Sendo necessário realmente que os gestores públicos se atentem e voltem-se para essa modalidade educacional pois, os alunos da EJA esperam muito mais do que ler e escrever, eles pretendem continuar os estudos e utilizá-los para sua formação crítica e social.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Antônio. DANTAS, Tânia Regina. AQUINO, Maria Sacramento. **Educação de jovens e adultos: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural** – disponível em [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27196/1/EducacaodeJovenseAdultos-PoliticPublicas\\_AMORIM%2c%20DANTAS%20e%20AQUINO.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27196/1/EducacaodeJovenseAdultos-PoliticPublicas_AMORIM%2c%20DANTAS%20e%20AQUINO.pdf) – acesso em 05 de março de 2022

AMORIM, Antônio. DUQUES, Maria Luiza Ferreira, **Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente**. Educação, v. 40, n. 2, p. 228-239, 30 ago. 2017.

BRASIL. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

\_\_\_\_\_, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acesso em: 18 de fevereiro de 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos. Ensino Fundamental.** 1º segmento, 1.999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos,** 2.000

CARVALHO, O. F. de; SENA, V. K. **Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos:** módulo I, unidade 2. Brasília: SESI-DN, 2000, 204p, teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000. p.107-193(Parecer CEB/CNE n.º 1/2000).

CERQUEIRA, Carla Renata Lima Campos da Gama. **Análise da implementação do projeto cidadão nota dez em minas gerais: subsídios para ação.** 2008. 171f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Fundação João Pinheiro, Programa de Mestrado da Escola de Governo “Professor Paulo Neves de Carvalho”, Belo Horizonte, 2008.

DINIZ, Marco Túlio Mendonça. **Contribuições ao ensino do método hipotético-dedutivo a estudantes de Geografia** – disponível em <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/12995-92136-1-PB.pdf> - acesso em 10 de setembro de 2021

DI PIERRO, M.C.; CHILANTE, E.F.N.; GIL, J. **Políticas de alfabetização e educação de jovens e adultos na Argentina, Brasil e Chile: um exercício de análise e comparação.** São Paulo, Brasil. Dez 2008. Disponível em: Acesso em: 28 de agosto de 2021.

EJATEC Formação Técnica, [www.oregionalonline.com.br](http://www.oregionalonline.com.br) acesso em 20 de julho de 2022.

FRANCO, Camila Marques. A aprendizagem na EJA: uma reflexão a partir das metodologias de ensino. Disponível em <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1880/1/Artigo-Camila%20Marques%20Franco.pdf> – acesso em 05 de março de 2022

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **A educação é um quefazer neutro?** In: GADOTTI, Moacir, **História das Ideias Pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2002, p.254.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HADDAD, Sérgio, & DI PIERRO, Maria Clara, (1994). **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos: consolidação de documentos 1985/1994.** São Paulo: CEDI, Ação Educativa, ago.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

MAIA, Antônia Lucy Lima **Educação de jovens e adultos: políticas públicas no município de Pinhais (2009-2012)** – disponível em <https://hdl.handle.net/1884/30443> - acesso em 05 de março de 2022

MERLO, Álvaro Roberto Crespo. BESSIL, Marcela Haupt. **A Prática Docente de Educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional** – disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/j97tMQkWLLvtQgBHqLF56hf/?format=pdf&lang=pt> – acesso em 05 de março de 2022

NEGREIROS, Anailton da Silva et al. **Educação de Jovens e Adultos no município de Porto Walter: suas concepções históricas e pedagógicas uma análise sobre as especificidades dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Borges de Aquino**. 2018. 37 f. TCC UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, Porto Walter, 2018.

PARREIRAS, Maria de Lourdes. MARÇAL, Márcio. **Educação de Jovens e Adultos: Limites e possibilidades do processo formativo**. Disponível em [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/725\\_602.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/725_602.pdf) - acesso em 05 de março de 2022

PORTO, Y. S. **Educação de jovens e adultos: o desafio de ressignificá-la**. In: FARENZENA, R. C. (org). **Educação de Jovens e Adultos: movimento político-pedagógico**. Passo Fundo: UPF, 2004.

RIBAS, Marciele Stiegler. SOARES, Solange Toldo. **Formação de professores para atuar na educação de Jovens e adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente**. – disponível em [https://www.researchgate.net/profile/Solange-Soares/publication/305730940\\_.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Solange-Soares/publication/305730940_.pdf) - acesso em 05 de março de 2022

SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza. **Práticas de Educação de Jovens e Adultos: complexidades, desafios e propostas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Jefferson Gonçalves da. SANTOS, Lênio Mamedes Ferreira dos. SILVA, Rodrigo Francelino da. **Uma análise dos avanços e falhas da educação de jovens e adultos no município de Caruaru: um estudo de caso sobre o programa eja na perspectiva do aluno** – disponível em <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/1319> - acesso em 05 de março de 2022

SOGLIA, Ioneide Sales. SANTOS, Cleide Selma Pereira dos. **Educação de jovens e adultos: expectativas e dificuldades** – disponível em <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39392674/tcc-with-cover-page-v2.pdf?> – acesso em 05 de março de 2022

VIEIRA, S. L. **Política (s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples**. In: Revista brasileira de política e administração da educação. V.23, n.1, p. 56-69, jan/abr, 2007.

VIEIRA, Leandra Maria. **A formação dos professores da EJA: um estudo qualitativo da realidade Morrinhense**. Disponível em [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1072/1/TC\\_PEDAGOGIA\\_LEANDRA%20VIEIRA.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1072/1/TC_PEDAGOGIA_LEANDRA%20VIEIRA.pdf) – acesso em 06 de março de 2022

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.